

SESSÕES DO PLENÁRIO

68ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de agosto de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônia Pedrosa, Arthur Maia, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Fátima Nunes, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica e Zé Neto. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente, deputado Marcelo Nilo, faz a leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Maria Luiza, comunicando sua ausência na sessão do dia 05/08/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Yulo Oiticica, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 05 e 18/05, 03 e 04/06/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o nobre Líder da Oposição, deputado Heraldo Rocha.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, companheiros que nos dão a honra de sua presença nas Galerias Paulo Jackson, hoje eu fazia uma análise com alguns companheiros e com a minha assessoria, uma pergunta para que nós refletíssemos a respeito do governo Jaques Wagner. Não estou falando do segundo e terceiro escalões. Quantos secretários já saíram nesses dois anos e seis meses de governo? O da Agricultura, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, da Justiça, da Segurança, da Infraestrutura. Tem mais? Contei nove.

O Sr. Pedro Alcântara:- Toda renovação é bem-vinda.

O Sr. HERALDO ROCHA:- O deputado Pedro Alcântara coloca uma frase lapidar, com a sua experiência de parlamentar: toda renovação é bem-vinda.

Calculem como devem estar o segundo e o terceiro escalões desse governo. Perdidos. Totalmente perdidos.

E a grande maioria desse secretariado, provavelmente, além de alguns que estão aí e que serão candidatos e não são políticos, vão sair no dia 03 de abril para cumprir a legislação eleitoral. Mais ou menos 10 a 11. Como fica esse governo? Qual o planejamento estratégico de gestão pública? Como ficam os seus liderados? Alguns que estão assumindo usam, infelizmente, uma expressão chula, dizem que só assumem de “porteira fechada”. Na gíria, aqueles que são do interior sabem, é com tudo que tem dentro. Não querem esse negócio de segundo e terceiro escalões ficarem dividindo. Virou um balcão de negócios, estão vendendo um produto.

Não se fala em investimentos nem na situação pré-falimentar do nosso Estado. A que ponto chegamos, minha querida e adorada Bahia? Muda-se de secretário da noite para o dia!

E hoje o *Diário Oficial* publica, talvez por alguma sabotagem das tendências que queriam a Secretaria da Infraestrutura, trocam os nomes dos secretários. Quer dizer, o governador baixou uma portaria, assinou um decreto nomeando o secretário João Leão, deputado federal, para secretário da infraestrutura.

Vou concluir, Sr. Presidente. Ele sai como secretário da Indústria e Comércio. Foi culpa do Diário Oficial? Chegamos a este ponto. A trapalhada deste governo e sai o Sr. James da secretaria de infraestrutura. Vejam a que ponto chegou o controle administrativo deste governo.

Portanto, Sr. Presidente, quero dizer que com tristeza relato hoje que este governo é, infelizmente, um balcão de negócios.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, dando

continuidade ao discurso do deputado Heraldo Rocha, quero dizer, deputado Heraldo Rocha, que este é o governo da mentira. Mente na propaganda, mente nos relatórios e agora usa o Diário Oficial para mentir.

Nomearam o secretário Leão para a pasta da Indústria e Comércio, quando ele iria para a infraestrutura e o da infraestrutura, este, sim, está no lugar certo. E a tendência que o indicou me aguarde, porque vou dar os dados sobre esse secretário, brevemente.

Pois bem. Mandaram recolher o *Diário Oficial* e quem vai pagar? Deputado Heraldo Rocha, se o governador mandou recolher o *Diário Oficial*, deveria mandar recolher desde 01 de janeiro de 2007, porque não foi a primeira vez que o governador errou.

Deputado Heraldo Rocha, o governador errou, saiu o decreto errado quando ele nomeou Carlos Martins para a Fazenda. Esse homem tem capacidade para ser secretário da Fazenda de um estado como a Bahia?

Errou quando nomeou Adeum Sauer, um incompetente, que o próprio governador disse, “incompetente”. Não construiu uma sala de aula. Não fez um programa. Destruiu a educação da Bahia. E o Márcio Meireles? Foi decreto errado também.

O governo, a cada dia, o desempenho do governo é pior. É o governo como disse hoje um jornalista baiano “é o governo da negociata”. Negocia cargos na bacia das almas. É uma negociata. Imaginem a que ponto chegou.

O deputado Leão poderia ser nomeado secretário da saúde. Era para infraestrutura, nomearam para a indústria e comércio; poderia ser para a educação, poderia ser para o planejamento.

Ninguém está preocupado com os destinos da Bahia. O PT só tem um projeto que é o de permanecer no poder. Não tem, deputado, professor Valdeci, não tem um projeto de governo. Querem permanecer como disse a prefeita Moema Gramacho, engordando em função da máquina pública. Quem diz isso não sou eu, quem diz isso é a prefeita Moema Gramacho que chamou o governador de ingênuo.

Governador ingênuo, deputado Eliedson. A que ponto chegou a Bahia sendo governada por um ingênuo. Ingênuo, como eu disse ontem, é alguém que pode ser enganado porque confia nas pessoas erradas. Infelizmente, governo medíocre, governo que usa a máquina pública apenas para se manter no poder. Não tem um projeto de governo para a Bahia.

Quero, inclusive, Sr. Presidente, já ao final do meu tempo, registrar que vejo na Galeira a presença do ex-atleta, ídolo do Bahia e do Vitória, e hoje jornalista, Emerson Ferretti, ao tempo em que, tenho certeza, em nome de todas as bancadas e das torcidas aqui do Bahia e do Vitória saúdam esse grande atleta. Estamos, e além disso, deputado Heraldo Rocha, todos alegres porque a grande nação tricolor, hoje, está feliz com o resultado de ontem.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Clóvis Ferraz pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas senhores e senhoras jornalistas, senhores das Galerias Paulo Jackson, teleouvintes da *TV Assembleia*.

Eu acho que na ânsia de mudar de secretariado, espero até perguntar ao Líder, deputado Waldenor Pereira, se vão mudar todos, são tantos os secretários para mudar que, talvez, tenha ocorrido o equívoco da troca de nomes no *Diário Oficial*. Mas, deve ter sido equívoco, realmente. Eu espero, inclusive, que com a assunção do deputado federal João Leal à Secretaria de Infraestrutura, realmente uma secretaria de infraestrutura(...), ele disse que vai trabalhar como técnico até as 19h, só depois atenderá deputados e outras lideranças. Esperamos que ele pela sua competência e como deputado que sempre brigou pela nosso Estado, vá realmente olhar com carinho as estradas da Bahia, porque o que vemos hoje, é apenas propaganda na televisão: a recuperação de estradas, as novas estradas somente estão nas propagandas, por enquanto não temos... Se andar pela Região Sudoeste do Estado da Bahia, e o deputado Waldenor, Líder do governo, sabe bem disso, as estradas continuam péssimas e sem recuperação.

A estrada Itambé/Vitória da Conquista/Brumado foi lançada a ordem de serviço pelo governo, por enquanto as máquinas não estão dando segmento, estão somente passando pelo acostamento, fazendo a limpeza, começar mesmo, como disse o governo que iria começar ainda não começou. E olhe que essa estrada estava dentro do programa Premar, Programa de Manutenção e Recuperação de Estradas, que foi aprovado pelo Banco Mundial no dia 14 de novembro de 2006. Posteriormente o governador Jaques Wagner, logo depois, em 2007, assinou o contrato, contrato esse que já havia sido aprovado aqui na Assembleia Legislativa. O Banco aprovou no dia 14 de novembro de 2006 e por enquanto estão a passos de tartaruga esses recursos existentes para a recuperação de estradas. Quase três anos de governo, dois anos e meio de governo, e ainda não foi feito basicamente nada. Esse é um projeto do governo passado, aprovado aqui nesta Assembleia pelos deputados da legislatura passada, no governo de Paulo Souto. O banco liberou os recursos e só agora foi dada a ordem de serviço para essa estrada de Brumado-Vitória da Conquista, Vitória da Conquista-Itambé, mas, por enquanto, não começou; e olha que ela foi lançada em abril, lá em Brumado. Agora, recentemente, foi dada a ordem de serviço em Vitória da Conquista, mas disseram que no outro dia as máquinas estariam na pista.

Eu estou cobrando aqui porque eu disse desta tribuna, no dia em que foi feito o lançamento em Brumado, que estaria cobrando permanentemente, e vou continuar aqui cobrando, porque por enquanto, nada, deputado Gilberto Brito.

Fora as outras estradas daquela região, da região Sudoeste, de Serra Geral, a estrada lá para Santa Maria, a estrada para Bom Jesus da Lapa, a estrada Vila Mariana- Maetinga; Maetinga-Presidente Jânio Quadros; a estrada Condeúba-Jacaraci, enfim, tantas outras que estavam programadas e nas quais até agora não vimos nenhuma movimentação.

E eu espero, e tenho certeza de que o novo secretário, deputado federal João Leão, vai olhar com carinho, ver se dá uma sacudida nessa área de estradas no Estado da Bahia, para que não fiquemos somente vendo na televisão a propaganda enganosa do governo, que as estradas estão sendo recuperadas, que estão sendo feitas novas estradas, mas o povo que trafega pelas estradas da Bahia sabe que não é verdade o que a propaganda diz.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

(Não foi revista pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Professor Valdeci pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PROFESSOR VALDECI:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu quero dizer em alto e bom som que o Partido dos Trabalhadores da Bahia tem projeto, sim, e avalizado pela maioria dos eleitores baianos que votaram em Jaques Wagner em outubro de 2006. E acho importante o debate sobre a questão do desenvolvimento, o debate das secretarias, do caminhar das obras.

E quero dizer que na nossa região Oeste da Bahia, deputado Clóvis, que me antecedeu, na estrada BA-172, Muquém do São Francisco-Santa Maria, iniciaram-se as obras, e a BA-349, para a qual em 2006 o governo estadual recebeu R\$ 184 milhões e não prestou contas. Nas rodovias estadualizadas, demorou todo um processo de mais de três anos e agora retornamos ao DNIT, à esfera federal, e já foi aberta a licitação, no valor de R\$ 21 milhões para os 87 quilômetros da BR-349 de Santa Maria da Vitória a Bom Jesus da Lapa.

Nós conseguimos realizar no governo do Estado da Bahia as discussões territoriais, porque muita gente não entende essa coisa da democracia, de ouvir o povo, dos planos plurianuais participativos, o PPA, e esse participativo é que é complicado para muitas tendências políticas entenderem.

Mas, também, quero dizer que o debate aqui no Legislativo é importante, e quero me solidarizar com os professores, alunos, funcionários das quatro universidades públicas estaduais. Elas não iniciaram os trabalhos em janeiro de 2007, já vinham com todo um déficit orçamentário, e o governo do Estado da Bahia em 2007, 2008 e agora em 2009 está tentando rever muitas coisas, mas ainda temos um déficit com as quatro universidades.

E aí quero me colocar solidário ao movimento dos professores, dos alunos, dos servidores, e dizer que como professor, deputado estadual, o nosso mandato está à disposição para implementar o diálogo com o governo estadual, que graças a Deus está acontecendo.

Agora, como vivemos no capitalismo e temos orçamento, existe uma coisa real: os recursos. Na Uneb, por exemplo, sou estudante, fiz graduação, pós-graduação. Houve uma época, quando se instalou em Bom Jesus da Lapa no ano de 1997, na qual não tinha nem papel higiênico na universidade. Passados alguns anos, 12, temos toda uma estrutura que ainda é pouca mas, comparando com aqueles anos em que nela estudei, hoje estamos muito melhor lá naquele campus.

Então, acho que é preciso fazer a discussão. E a Oposição está a caminho dela, correta, fazendo o desgaste do governo estadual. Isto é importante, este debate no Legislativo, até para o Executivo realmente também andar mais rápido, por que não? Agilizar a máquina! E que sejam bem-vindos os novos aliados, porque não fomos nós, do PT, que mudamos, que nos aliamos a ele.

Acho que o debate é importante, porque o governo Wagner, do PT, do 13, ganhou o Executivo e os aliados são bem vindos, por que não? Onde eles estavam, onde eles estão? Onde nós estávamos, onde nós estamos? Essa discussão político-ideológica é importante para nós.

No final queria falar da economia e dar os parabéns a todo o povo da região de Ibotirama, território do Velho Chico, pelo excelente trabalho que estão desenvolvendo dentro da cadeia produtiva do mel, na apicultura, gerando uma série de empregos em Paratinga, Bom Jesus da Lapa, Ibotirama, Sítio do Mato, Oliveira dos Brejinhos e outras cidades próximas.

Por fim, mais uma vez, coloco-me solidário ao movimento das 4 universidades públicas do Estado da Bahia, às suas reivindicações, e tenho certeza de que o governo estadual fará o possível para atendê-las.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Ouviremos agora o deputado Adolfo Menezes, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputado Elmar, advogado, alguns dos colegas devem ter ouvido pela manhã a entrevista do Programa da Metrópole, de Mário Kertész, do grande deputado de conduta ilibada e ex-presidente da Câmara Aldo Rebelo, falando que está cuidando de um projeto para que se definam, deputado Pedro Alcântara, as atribuições do Ministério Público. E eu mesmo falava que com a mudança que houve em 1988, salvo engano, os promotores hoje querem fazer as vezes do Executivo, principalmente nessas cidades menores de todo o Brasil.

O deputado Aldo mostrava que em São Paulo os prefeitos tinham de contratar até helicópteros para mostrar aos promotores o que está acontecendo nos seus municípios. Quanto ao TAC, Termo de Ajustamento de Conduta, temos, por exemplo, em Campo Formoso e todas as cidades que conheço, promotores querendo dizer o dia em que o prefeito paga a folha, o dia em que deve demitir, quem deve demitir, quem deve nomear!

Então ninguém mais conhecedor, um dos deputados mais experientes do Brasil, porque não existe suspeita sobre a sua conduta em todos estes anos como homem público. E o deputado Aldo Rebelo falou com muita propriedade a respeito dessas atribuições que o MP está tendo avançando em áreas que não pertencem, não deveriam pertencer-lhe.

Portanto, fiquei contente. Nós aqui como deputados estaduais podemos fazer sugestões, mas não temos o poder para fazer a lei. Ainda bem que lá em Brasília

alguém está pensando em colocar um freio nesses promotores - claro que não são todos - que estão passando do limite.

Srs. Deputados, deputado Pedro Alcântara, por diversas vezes daqui eu já falava sobre a Prefeitura de Salvador, sobre o próprio Ministério, sobre essa favelização da orla de Salvador, deputado, ex-presidente da Câmara Municipal do Salvador, vereador e conhecedor mais do que todos aqui dos problemas de Salvador, deputado João Carlos Bacelar.

Hoje pela manhã, tive a oportunidade de passar pela orla. Temos que criticar na hora certa e elogiar na hora certa. Fiquei contente quando vi alguns tratores derrubando várias barracas. Só não me dei totalmente por satisfeito porque ainda havia várias em pé. Imagino que, quando passar por lá outra vez nos próximos dias, e eu torço por isso, não haja mais nenhuma. Que fique claro que àqueles que viviam do comércio das barracas, que têm família, sejam dadas outras oportunidades.

Tenho lido na imprensa que alguns vão ser relocados para a Estação do Iguatemi, outros o poder público municipal poderia dar a placa de táxi que hoje custa uma fortuna... Resumindo, deputado João Carlos, enquadrá-los em algumas atividades, facilitar para eles o acesso aos serviços da prefeitura, aos bancos oficiais... Ao mesmo tempo que não quero ver as barracas como estão hoje, favelas completas, e acredito que a maior parte dos moradores de Salvador também não, ninguém é favorável que deixem pais de família que viviam do comércio daquelas barracas sem condições de viver. Agora, uma cidade como Salvador, uma das principais capitais do País, que tem uma orla bonita, uma das mais bonitas do mundo, do Brasil nem se fala, não pode ficar com a favela que temos hoje da Ribeira a Lauro de Freitas.

Então, eu, que critiquei aqui por diversas vezes o Ministério Público, que quer mandar pelo Poder Executivo Municipal, ocupado hoje pela pessoa do prefeito João Henrique, tenho aqui de tirar o chapéu por essa decisão...

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Peço um pouco da sua tolerância, apesar de estar no Pequeno Expediente, deputado presidente Sérgio Passos. Para concluir, fiquei contente em ver que já é uma realidade várias barracas que estavam enfeando a nossa orla estarem no chão. Espero que concluam, que tirem todas e depois façam um padrão com uma quantidade muito menor do que a que existe hoje.

Existe a tradição dos baianos de tomar uma cervejinha, de ir à praia comer um caranguejo... É claro que não podemos também abrir mão disso e não dispor de barracas na orla de Salvador, mas como estavam não podíamos aceitar. Ficamos contentes. Eu, que sempre fui crítico sobre esse assunto, estou aqui hoje, deputado João Carlos, a elogiar que chegemos ao final com as barracas que vão substituir essas, em menor quantidade e com condições melhores para atender a população. Também que venham embelezar mais ainda esta cidade tão maltratada. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Com a palavra, dando continuidade ao

Pequeno Expediente, o líder político do Sudoeste da Bahia, deputado Gilberto Brito.

O Sr. GILBERTO BRITO:- Presidente que sai, deputado Sérgio Passos, talvez V.Ex^a estivesse lendo o meu pensamento sobre o que irei pronunciar aqui. Dirigir-se a mim como líder do Sudoeste é inquestionavelmente V.Ex^a usar das prerrogativas que Joaquim Nabuco usou na luta pela libertação da escravidão. Até porque por todos os motivos de líder do Sudoeste, o Líder Waldenor Pereira o faz muito melhor e de igual modo também o ex-presidente, deputado Clóvis Ferraz.

Presidente Adolfo Menezes, que retorna, no dia 19 de agosto de 1949 nasceu em Recife nada mais nada menos que Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo, Joaquim Nabuco, que veio a falecer no dia 17 de janeiro de 1910, em Washington. E em razão disso, o senador Marco Maciel propôs um projeto de lei, que hoje já sancionado tornou-se a lei 11.946, sancionada em 15 de junho de 2009, estabelece o ano de 2009 como o ano nacional Joaquim Nabuco, em homenagem ao centenário de sua morte.

Eu gostaria de, nesta oportunidade, ler aqui um artigo que foi publicado no jornal *O Comércio*, no dia 11 de janeiro de 2009, firmado pelo desembargador federal Paulo Gadelha, do Tribunal Regional Federal da 5ª Região.

O artigo consiste no seguinte: (lê) *“O ano Nabuco. O Brasil deve muito a Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo, em termos de dignidade cívica e amor à liberdade racial.*

Agora, em 2009, é o tempo de o país resgatar este débito na contabilidade da gratidão, do reconhecimento e da exaltação à memória histórica.

Nabuco foi a cabeça, o coração e o sentimento de luta na cruzada de combate à escravidão. Assim, não veio à vida a passeio. Veio para mudar estruturas cansadas e destruir procedimentos abusivos, fazendo história.

Para tanto, elegeu a guerra contra o cativo como razão de ser do seu próprio existir. Não apenas o combate à escravidão, mas a toda estrutura dela decorrente.

Dentro, pois, desse compromisso de transformação social, na sua campanha para o Parlamento brasileiro, em comício realizado na Praça de São José de Ribamar, no dia 5 de novembro de 1884, ele pregou: 'propriedade não tem somente direitos, tem também deveres, e o estado de pobreza entre nós, a indiferença com que todos olham para a condição do povo não faz honra a propriedade, como não faz honra ao estado. Eu, pois, se for eleito, não separarei mais as duas questões - a da emancipação dos escravos e a da democratização do solo. Acabar com a escravidão não nos basta; é preciso destruir a obra da escravidão'.

Sem dúvida, esses dois desafios socioideológicos foram as vertentes que nortearam a sua vida. E ele, de forma transparente, o confessa no seu seminal livro - Minha formação - quando lembra que 'hei de votar minha vida ao serviço da generosa raça negra'.

Cumpriu, assim, à risca o juramento feito à sua consciência. Passou a estudar a literatura mundial comprometida com a queda da escravidão.

Fascinou-se, é verdade, com a obra de Harriete Beecher Stowe - A cabana do

Pai Tomás - um chicote gráfico açoitando o lombo da escravidão norte-americana.

Nascido na cidade do Recife, no dia 19 de agosto de 1849, veio a morrer no dia 17 de janeiro de 1910, em Washington, exercendo as funções de embaixador do Brasil nos Estados Unidos.

Assim, vale a sugestão no sentido de que 2009 seja o ano comemorativo do abolicionista que completará, em 2010, o centenário de seu falecimento.”

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o nobre deputado Sérgio Passos pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SÉRGIO PASSOS:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, visitantes nas Galerias, a minha presença nesta tribuna, hoje, prende-se apenas a um fato importantíssimo que amanhã ocorrerá. Temos diversas sociedades civis organizadas no Brasil e no mundo, como, por exemplo, o Lions e o Rotary. Mas há uma ímpar, a Maçonaria, entidade de tempos idos que, com sua representatividade, vem trabalhando com a sociedade formal, o governo e outras associações privadas pela melhoria da vida de todos os seres humanos.

A Maçonaria tem como prerrogativa, através de um trabalho, digamos, indiferenciado, atuar para que as pessoas, pertencentes à sociedade ou de fora, possam galgar o bem-estar, a melhoria de suas vidas. Enfim, busca que os seres humanos comemorem aquilo que todos nós gostamos: o direito de estar bem na vida.

Amanhã será o Dia do Maçom. Tive e tenho diversos membros de minha família presentes em lojas de Maçonaria. Apesar de não pertencer a nenhuma, essa entidade tem a minha admiração e o meu respeito, tendo em vista que conheço o trabalho sério e elevado que executa.

A minha presença nesta tribuna nesta tarde é para parabenizar todos aqueles que participam e fazem a Maçonaria no Brasil. Desejo que essa entidade se perpetue com o seu trabalho pela melhoria de vida das nossas populações.

Eram essas as minhas palavras. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Pedro Alcântara, por 5 minutos.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa, aqueles que nos honram com suas presenças, já faz parte do cotidiano desta Casa parlamentares de todos os partidos falarem das acomodações político-partidárias. Recentemente, um dos temas que vem sendo discutido nesta tribuna é a nomeação dos novos secretários do governo. Ora, cabe ao governador – é uma prerrogativa dele – exonerar e nomear secretários no momento que considerar necessário ou conveniente por questões de ordem política ou administrativa. Todo governo faz isso.

Há hoje, deputado Waldenor, uma coisa interessante. Às vezes, um partido – os mesmos personagens, a mesma tendência ideológica, a mesma ação política – serve para compor num município, mas não serve para compor no Estado. É o caso de Salvador e da Bahia, hoje. O PP compõe, inclusive com o DEM, o secretariado do governo João Henrique com pessoas capazes, convocadas pelo prefeito. Cabe exclusivamente ao prefeito nomear ou exonerar no momento que achar necessário para o andamento da máquina e para os ajustes políticos. Governar é também um ato político; não é somente um ato administrativo. A escolha de um governante é uma atitude política.

Meu caro deputado João Carlos Bacelar, V.Ex^a se refere à nova composição do secretariado do governo Jaques Wagner com críticas. Mas essas críticas não foram feitas quando esse mesmo partido foi compor a administração municipal de Salvador – ressalte-se, com bons quadros.

Não tenho nenhuma procuração do PP, não falo de problemas de outros partidos, porque o meu, pequeno como é, apenas com seis deputados, já tem problemas suficientes para me absorver. Mas conheço o deputado João Leão, a sua luta política, a sua maneira de fazer política; é um operador do nosso Estado, justiça lhe seja feita.

Acho que a Secretaria da Infraestrutura, tão bem ocupada ontem, não sofrerá nenhuma solução de continuidade, talvez até melhor, porque o deputado João Leão, hoje, circula bem em Brasília, conhece bem os ministérios, é um operador. O Oeste baiano que diga os benefícios que esse deputado tem trazido para a Bahia, independentemente da questão político-partidária. Se existe um político que, se por necessidade, tem que estar em um partido, porque é necessário e obrigatório todos nós termos filiação partidária, e que atua acima dos partidos, esse político é o deputado João Leão, que é, hoje, um deputado influente em Brasília, o seu partido tem um Ministério influente, o das Cidades, e é hoje a ordem política, seja em Brasília, aqui no Estado, que é governado pelo PT; seja em Brasília, governado pelo DEM; seja em São Paulo, que é governado pelo PSDB. Essa é a situação de ordem e acomodação política.

Tanto é assim que, na recente eleição para prefeito, em São Paulo, o próprio Serra, provável candidato do PSDB à presidência da República, coligado com o DEM, não apoiou o candidato de seu partido. Então se serve essa coligação DEM/PSDB para presidente da República, por que censurar as coligações que o governador Jaques Wagner está fazendo? Por que não censuraram, a tempo, a coligação em São Paulo, cujo governador, provável candidato do PSDB a presidente da República, com apoio do DEM, não apoiou o candidato do seu partido a prefeito de São Paulo, mas o candidato do DEM?

Então se o discurso que, em âmbito nacional, serve também para São Paulo, é diferente aqui na Bahia? Qual é a questão de ordem política daqui da Bahia diferente da de qualquer outro estado do nosso País? Digam-me! Quem é que sabe, aqui e agora, que coligações serão feitas nas eleições para governador da Bahia? Quem pode garantir? Quem pode garantir que os presidentes dos partidos, hoje, serão os mesmos

de amanhã? Sabem por quê? Porque a Câmara, o Congresso não teve coragem de fazer uma reforma política.

Quais os partidos, na Bahia, que têm seus diretórios eleito numa convenção? Qual o partido, na Bahia, cujo presidente, na comissão provisória, pode estar hoje na presidência e amanhã não estar mais? É uma ditadura partidária de poucos! Se, pelo menos, fosse uma ditadura partidária de muitos ainda seria admissível! Qual é a garantia que se dá às coligações? Quem sabe qual é o futuro do seu próprio partido e, mesmo assim, fica querendo opinar sobre o partido dos outros?

É por isso que me abstenho de comentar sobre outros partidos. Atenho-me ao meu, que já é complicado, imagine se for entrar na seara do PT, do PMDB? Todo o mundo sabe o rumo que é dado pelo presidente aos seus partidos! Portanto, entendo, e vi deputado de cabeça coroada, na Bahia, declarar que foi responsável pela reforma eleitoral. Que reforma eleitoral houve neste País? Não houve nem política nem o mínimo de uma reforma eleitoral! Estamos sujeitos às regras do Tribunal Superior Eleitoral a qualquer hora. Não podemos admitir críticas a uma composição de governo que hoje é a norma no País inteiro!

Vi um colega deputado assomar a esta tribuna e dizer que o governador de Pernambuco, Eduardo Campos, está disparado nas pesquisas, com apoio do presidente Lula, é verdade, porque o seu antecessor, Jarbas Vasconcelos, que poderia ser o seu concorrente direto, já declarou várias vezes que não é candidato, porque caiu muito nas pesquisas, quando começou a fazer agressões ao presidente Lula, que também foi seu suporte em Pernambuco. Precisamos conhecer também a história política do Estado, para poder trazê-la à tribuna desta Casa. Essa é a realidade do País, e não podemos antever as questões internas de outros partidos ou opinar sobre elas, sob pena de estarmos cometendo um equívoco muito grande e, amanhã, vermos que a situação será totalmente diferente.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, acho que se trata de tema importante a sucessão estadual, que já está antecipada na Bahia por estarem posta três candidaturas. Vamos ver, realmente, a quem a população irá seguir e qual o destino de cada partido. Estamos aqui a receber ordens do Planalto na questão de ordem partidária. Planalto que eu digo são os partidos instalados lá. Suas presidências em Brasília definem o destino dos estados e, conseqüentemente, dos municípios.

Eu vi na eleição passada tirarem candidato, deputado Waldenor, já depois da convenção, porque não obedecia ao chefe. Isso que é o maior dos absurdos! O cidadão não tem garantia nenhuma. Depois da convenção feita e escolhido o candidato, o presidente do partido o expulsou e o expulso teve de ir à Justiça para, mais uma vez, interferir nas questões que são próprias dos partidos.

Acho que é um debate interessante, deputados Adolfo Menezes e Sérgio Passos. Muitos parlamentares aqui, em função de não ter havido esta lei, a da reforma política, estão em situação difícil. Não estão bem acomodados, bem instalados, mas são deputados experientes com inúmeros mandatos e serviços prestados aos seus estados. Porém nas suas regiões estão com dificuldade na acomodação político-partidária por falta de uma ação de ordem política, duma reforma política. Portanto,

este debate pontuaremos como importante, mas ninguém pode aqui criticar quando não tem nenhuma firmeza em afirmar qual será o destino do seu partido.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados, imprensa e ouvintes.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Grande Expediente.

Com a palavra o verdadeiro líder do Sudoeste, porque o presidente anterior errou, deputado Waldenor Pereira, Líder do governo.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa presente, o deputado Pedro Alcântara, com a sua experiência comprovada de vários mandatos e sua sapiência política, nos convida para um importante debate. Debate que infelizmente os colegas parlamentares da Oposição têm tratado de forma agressiva, raivosa. E equivocada, na minha opinião, respeitosamente. Digo isso porque o Estado da Bahia, graças à eleição do governador Jaques Wagner, está vivendo o limiar de um novo tempo, um novo tempo de liberdade, democracia e participação popular no qual a política está sendo exercida sob a égide dos princípios republicanos.

Tenho a impressão de que é isso, sem dúvida nenhuma, que está incomodando tanto a Oposição, a ponto de subir à tribuna e se dirigir ao nosso governo e a dirigentes dele até desrespeitosamente, às vezes.

Ora, deveríamos estar, deputado Pedro Alcântara, como V.Ex^a muito bem destacou, elogiando, enaltecendo este momento especial que estamos vivendo na política da Bahia. Os gregos inventaram a política, criaram a política para mediar os conflitos através do diálogo, do entendimento, do contraditório. A política é uma atividade humana imprescindível a qualquer sociedade, desde que seja exercida, praticada sob a égide dos princípios da democracia, da participação, do respeito, da ética, da honestidade.

Os deputados da Oposição deveriam, neste momento, enaltecer o exercício da política, porque é isso que o governador Jaques Wagner está fazendo. S.Ex^a., inclusive dando uma aula de articulação política, está nada mais nada menos do que recompondo a sua base através de um processo de coalizão de partidos políticos que são essenciais, imprescindíveis a qualquer regime democrático. Não há um regime democrático que se supere, que se manifeste na sua plenitude sem ser através da coalizão, da aliança de diferentes partidos.

O comportamento dos colegas da Oposição, muitas vezes manifestado daqui desta tribuna, parece revelar saudade da Arena e do MDB. Parece revelar saudade dos tempos da ditadura, porque condenando, porque questionando, porque criticando a livre articulação política entre os partidos, naturalmente, nas suas recomposições ou composições para um processo eleitoral que se avizinha no próximo ano de 2010.

Ora, o deputado Pedro Alcântara com a sua experiência, sapiência e

competência política, muito bem destacou: o que vale no cenário nacional não vale para o cenário estadual.

As articulações que são iniciadas no âmbito estadual parecem representar um pecado, quando no âmbito nacional elas acontecem livremente, inclusive com a participação de partidos dos próprios colegas deputados que estão a questionar as movimentações realizadas pelo governador Jaques Wagner, pelos parlamentares e partidos de sua base de apoio.

Nós consideramos mais do que natural e já havíamos declarado publicamente que considerávamos legítima uma candidatura apresentada pelo PMDB, desde que o partido, de forma ética, como se comportou, se afastasse de um governo que já tem candidato, que é o governador Jaques Wagner, candidato à reeleição.

E é mais do que natural e normal que os partidos políticos, de forma geral, façam as suas movimentações, tendo em vista a composição de alianças para o próximo pleito eleitoral.

Portanto, deveríamos estar mais que criticando, questionando e condenando as movimentações políticas do governador Jaques Wagner, deveríamos enaltecer este momento especial que a Bahia está vivendo.

O Sr. Pedro Alcântara:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- V.Ex^a está inscrito, deputado.

Porque não se via isso no passado, não se tinha essa experiência de articulação política, não se tinha liberdade partidária de se discutir programas, debater interesses do ponto de vista programático para o desenvolvimento e o progresso da Bahia.

Eu vou conceder o aparte, em seguida, ao deputado Pedro Alcântara e ao deputado João Carlos Bacelar com muito prazer, mas antes quero dizer que não é adequado a um parlamentar subir esta tribuna para chamar de medíocre um governo como o nosso que em todos os itens, educação, segurança pública, saúde, infraestrutura, supera, de sobra o governo anterior.

Educação: recebemos como herança do governo anterior 2 milhões e 300 mil baianos com mais de 15 anos de idade analfabetos. O maior número, em termos absolutos, de analfabetos do Brasil; recebemos um Estado com 4 milhões de analfabetos funcionais, porque, embora sabendo ler, não chegaram a concluir 4 anos de estudo; recebemos uma educação superior com apenas 5% de taxa de escolarização, com a juventude de 2 milhões de habitantes, apenas cento e poucos mil matriculados em instituições universitárias; recebemos um setor de saúde totalmente desmoronado, deputado Pedro Alcântara, hospitais desaparelhados, os veículos da rede hospitalar caindo aos pedaços, falta de médicos, de enfermeiros, de fisioterapeutas. O nosso governo recupera-se com dificuldade, naturalmente; agora mesmo está construindo e reconstruindo 18 novos hospitais.

O governo anterior de Paulo Souto instalou 51 unidades de saúde da família através do projeto SimBahia; nós já instalamos mais de 150 unidades de saúde da família e vamos concluir o governo instalando 400 unidades.

Recebemos um governo, no item da segurança pública, que é tão questionado, tão criticado, tão destacado pela Oposição, com as viaturas totalmente destruídas. Já

adquirimos 546 novos veículos para a segurança pública do Estado da Bahia, contratamos 3.200 policiais de um concurso realizado pelo governo anterior, que não contratou os aprovados; realizamos um novo concurso para a contratação de mais 3.200 policiais militares; contratamos policiais civis, estamos em fase de contratação de um número razoável de delegados e de mais policiais civis, para melhorar a segurança pública. E adquirimos também armamentos, coletes à prova de bala e munições para melhorar a segurança pública.

Toda a corporação, tanto militar quanto civil, reconhece os avanços que o governo Jaques Wagner já realizou para superar essa triste realidade vivida pela Polícia Militar e Civil no governo Paulo Souto. Essa é a grande realidade! O deputado Clóvis Ferraz há pouco falou sobre as estradas. Nós as recebemos em péssimo estado, 90% da malha ferroviária da Bahia estava totalmente destruída, intrafegável.

O governo Jaques Wagner já investiu mais de 500 milhões de reais, e concluirá o mandato investindo 1 bilhão de reais na recuperação da malha ferroviária do Estado da Bahia. São muitas e importantes rodovias que já estão com as suas obras de recuperação ou reconstrução em curso, a exemplo das BAs 262 e 263, que ligam Vitória da Conquista a Brumado e Vitória da Conquista a Itambé, cujas máquinas já iniciaram o trabalho de reconstrução total da malha rodoviária que estava totalmente destruída - não é tapa buraco, não! Essa rodovia foi construída pelo governo Roberto Santos e ficou mais de 20 anos sem nenhuma recuperação por parte dos governos do antigo PFL.

Digo isso respeitosamente, falar de infraestrutura, de estradas, de portos, de aeroportos...Pelo amor de Deus! O que fez o governo anterior a respeito da infraestrutura no Estado da Bahia para vir a esta tribuna questionar o nosso governo, taxar e caracterizá-lo como medíocre, como a pouco destacou um nobre colega, deputado da Oposição.

Em qualquer item o nosso governo supera e muito o governo anterior. Na saúde, na educação, na infraestrutura, e na segurança pública. Superamos e muito, não é pouco não! Temos os dados dos investimentos e as realizações para mostrar que o nosso governo supera muitas vezes as realizações do governo anterior.

Portanto, retomando a questão da política, bom seria se estivéssemos aqui debatendo, entendendo e reconhecendo a movimentação política como um bem da democracia. Seria bom e imprescindível se estivéssemos aqui destacando e reconhecendo as articulações políticas como algo imprescindível ao regime democrático, e não o contrário, como muitos deputados aqui estão querendo caracterizá-las como fisiologismo e balcão de negócios.

Quero dizer, respeitosamente, que compreendo essa manifestação, esse alvoroço, essa inquietação da Oposição, porque, possivelmente, não estão conseguindo atrair os partidos e as agremiações partidárias. Acredito que essa inquietação deva se explicar por esse motivo, porque é natural que os partidos de Oposição também quisessem e devessem procurar agremiações para fazer alianças e processos de coalizão.

Por isso quero tranquilizar os colegas, e dizer que estamos muito à vontade. O governador Jaques Wagner, o nosso governo, os nossos partidos da Base de Situação estão extremamente satisfeitos com as articulações políticas que estão sendo feitas para garantir não só a governabilidade, mas também uma certa tranquilidade no processo eleitoral que se avizinha. São articulações que estão sendo feitas da forma mais transparente possível, as agremiações partidárias estão sendo feitas num respeito muito grande e haverá, sem dúvida nenhuma, de surtir um efeito bastante positivo tanto para o nosso governo quanto para a reeleição do nosso governador Jaques Wagner.

Nós compreendemos a inquietação e o nervosismo da Oposição, só pedimos apenas que as críticas sejam feitas com ponderação para não nos obrigar também, o que não é do nosso feitio e da nossa vontade, elevar o tom de um debate que, na nossa avaliação, não é bom para esta Casa Legislativa.

Quero conceder um aparte ao deputado Pedro Alcântara.

O Sr. Pedro Alcântara:- Deputado Waldenor, agradeço o aparte que nos concede e quero parabenizá-lo pela tranquilidade e clareza com que colocou a questão política e administrativa do governo. Reafirmo aqui o que eu disse aí, apenas em 5 minutos ou um pouquinho mais com a tolerância de S.Ex^a, o Sr. Presidente, nessa tese política que é importante esse debate, que reeleito o governador Jaques Wagner ele terá que rearrumar o seu governo novamente, porque novas forças políticas vão emergir no processo eleitoral.

Qualquer outro que venha a ganhar, ele não terá a condição política de governabilidade se não for à mesa de negociação política para compor o seu governo. É diferente de outrora, deputado, que dois ou três nomeavam todo o secretariado do governo. Não estou entrando no mérito, era a prática, e nenhum outro ser mortal, inclusive a maioria absoluta dos deputados estaduais e federais não eram convidados para a discussão nem da questão de ordem política nem administrativa para a nomeação, que é prerrogativa do governador, volto a dizer, não entrando no mérito, mas era a prática.

Hoje é diferente, há uma ampla discussão, a imprensa tem acesso e isso é salutar para o processo político. Vou dar um exemplo recente: no ano passado, em abril ou maio, ninguém acreditava na reeleição do prefeito João Henrique. Era a imprensa batendo, eu ouvia dia e noite emissoras de rádio, programa especializado e o prefeito João Henrique, na sua questão de ordem política, se articulou, passou a tempestade do primeiro turno, foi para o segundo, sentou-se à mesa no intervalo do primeiro para o segundo turno, se articulou politicamente com adversários tradicionais, é confrontado na questão ideológica e está aí, prefeito. A questão é a ordem política, é essa a prática política hoje. Não sei porque alguns estão exacerbando nas colocações em relação a esta questão.

Então, acho que esse debate é importante, o processo está posto e nós precisamos discutir essas questões politicamente dentro do arco político que hoje gravita não só na Bahia, mas no Brasil inteiro. É assim. Então, parabenizo V.Ex^a pela lucidez, pela tranquilidade, pelos números que V.Ex^a apresenta, que são irrefutáveis

em relação à administração do Estado. O debate está posto e nós estamos prontos e postos para ele.

Muito obrigado pela tolerância e pelo aparte que nos concedeu.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Agradeço a V.Ex^a, até porque dá um testemunho conhecedor que é da diferença que representa a postura de um e de outro governo. Enquanto este governo abre o debate, conversa com os partidos e os chama para a mesa de negociação, dá transparência ao processo de discussão e de debate, V.Ex^a acabou de afirmar, conhecedor que é pelos tantos mandatos que já exerceu aqui nesta Casa Legislativa, que nós estamos de fato vivendo no limiar de um novo tempo, de democracia, de liberdade, de debates, discussão e transparência, que representa, sem dúvida nenhuma, o governo do governador Jaques Wagner.

Mas não só isso, nobre deputado Pedro Alcântara, o que está inquietando também a Oposição, além dessa nova prática, dessa nova forma de fazer política, são os dados alvissareiros que estão sendo revelados pela imprensa a respeito da economia do Estado da Bahia. Hoje, por exemplo, todos os jornais de grande circulação nacional destacam: “Emprego bate recorde e repõe perdas da crise”.

As revistas e os jornais especializados estão reconhecendo que as medidas adotadas pelo governo da Bahia para o enfrentamento da crise resultaram em ganhos positivos para o nosso Estado. Todas as publicações especializadas, os institutos de pesquisa, as universidades, os jornalistas políticos, estão reconhecendo que a Bahia, que foi o Estado que mais sofreu com a crise – tendo em vista que a sua base econômica tem como principal eixo a produção petrolífera, comunicação e energia –, tem sido também o que a enfrenta com mais competência.

Tanto isso é verdade que estamos batendo o recorde na geração de emprego e somos o segundo em crescimento do setor industrial. Ou seja, o nosso Estado vem tendo a capacidade de se recuperar rapidamente desta crise. Como todos sabemos, é uma crise internacional que teve uma forte repercussão na economia nacional, principalmente na Bahia, que foi o Estado mais prejudicado, repito, por conta da sua economia ser baseada especialmente na produção petrolífera.

Aqui estão manchetes de jornais: “Produção industrial da Bahia cresce 7,2% em junho”; “Varejo baiano cresce mais que o nacional”; “Cai em 31% o volume de empresas baianas fechadas”; “Bahia é o segundo estado que mais gerou empregos formais no mês de julho”; “Comércio baiano cresceu 7% em junho”; “Exportações baianas registram um crescimento de 30,7% em julho”. São dados irrefutáveis que estão disponíveis para a avaliação dos colegas deputados da Oposição.

Continuemos com esses dados alvissareiros: “Novas unidades produtivas no estado estimulam o comércio internacional”; “Número de indústrias que procuram a Bahia para se instalar cresce 88%”. Estão aqui disponíveis: crescimento na indústria, na atração de investimentos, no varejo. É o segundo estado que mais gera emprego no País.

Então, só há uma explicação, infelizmente, para essa inquietação, esse alvoroço, esse nervosismo da Oposição. De um lado, é a capacidade de articulação política do nosso governador, que está se mostrando, mais uma vez, um grande

estrategista ao recompor a sua base para permitir a sua reeleição e a permanência do nosso projeto político. De outro, esses dados alvissareiros, os resultados positivos da nossa economia, que estão preocupando, inquietando, aborrecendo por demais os colegas deputados da Oposição.

Para concluir as minhas palavras, Sr. Presidente, quero congratular-me com os colegas de Candiba. Está aqui presente na Assembleia Legislativa o vereador Gilson, do Partido dos Trabalhadores daquele município.

Candiba está localizada no Centro-Sul baiano, próxima a Guanambi, com uma população aproximada de 12 mil habitantes. É um município que experimenta um crescimento considerável naquela região e tem o nosso companheiro Gilson como vereador pelo Partido dos Trabalhadores. Quero fazer esse cumprimento especial ao nosso companheiro, dar-lhe as boas vindas à nossa Assembleia Legislativa e também cumprimentar o companheiro Amocir, congratular-me com ele, que é secretário da Administração de Macarani. Ambos nos visitam nesta tarde, mantendo contatos com diferentes secretarias do Estado da Bahia e buscando ações do governo.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, acho que poderemos travar, de fato, um bom debate, no mais alto nível, a respeito do que pode representar a boa política como atividade humana imprescindível, salutar, decente para o progresso do Estado da Bahia. Devemos enaltecer o exercício da política, e não condená-la como, muitas vezes, infelizmente, alguns colegas estão aqui fazendo.

Quero cumprimentar o meu colega e ex-deputado Sargento Isidoro, que nos visita nesta tarde e que, daqui a pouco, cumprimentará os diversos colegas da nossa Bancada.

Está feito o convite para que possamos fazer um bom debate a respeito da política, porque o nosso governo está exercitando-a da melhor forma, dando exemplo de como exercitá-la e praticá-la com decência, democracia e com seriedade. Além disso está realizando um grande governo, superando em todos os itens os governos anteriores.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, o Líder do governo é dado a professor de civilidade, do bom debate, da ética, mas inscreveu-me para apartear-lo em primeiro lugar e, depois, inscreveu o deputado Pedro Alcântara e depois - o deputado Pedro Alcântara fala fora do microfone —... V. Ex^a, deputado Pedro Alcântara, estava à frente da minha, como sabe?

Pois bem, o Sr. Deputado...posso falar, deputado Pedro Alcântara? Deputado Pedro Alcântara, posso falar? Ah, sim! Ah, então, se gosta, ouça!

Então, o deputado Waldenor Pereira, fugindo do bom debate, talvez sem querer ouvir – e vou; daqui a pouco, subir à tribuna e dizer-lhe que ali não é mais o gabinete

do governador, não, mas um balcão de negócio, mesmo, como dizem hoje articulistas políticos – não concedeu apartes nem a mim, nem ao deputado Luiz de Deus, nem ao deputado Arthur Maia. Essa é, pois, a prática do bom discurso, da ética, da civilidade!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Deputado João Carlos Bacelar, gostaria que V. Ex^a me respeitasse, pois conhece-me e sabe da minha conduta. V. Ex^a me chamou de antiético, entretanto foi o deputado Pedro Alcântara que se inscreveu primeiro, e V. Ex^a pode não ter percebido. Pelo apreço e respeito que lhe tenho, não agiria assim com V. Ex^a, até porque não é do meu feitio comportar-me dessa maneira. Não concedi apartes ao deputado Arthur Maia e Luiz de Deus, respectivamente, porque não houve tempo.

Então V. Ex^a me desculpe a contundência, pois sabe que o meu comportamento não é esse.

Espere, deputado, estou fundamentando a minha questão de ordem. Meu comportamento não é esse, por isso não faria isso nem com V. Ex^a nem com nenhum dos meus colegas. Quem se inscreveu primeiro foi o deputado Pedro Alcântara, por três vezes, aliás, e V. Ex^a pode não ter percebido, e em seguida V. Ex^a!

Então, peço desculpas a V. Ex^a, mas V. Ex^a não pode se dirigir a mim dizendo-me que sou antiético, porque estou fazendo um discurso pela ética na política. V. Ex^a pode inclusive pegar a fita da câmara da TV, se, porventura foi possível captar-se as imagens, e vai perceber que quem se inscreveu primeiro foi o deputado Pedro Alcântara! Não fiz, nunca faria isso, e V. Ex^a sabe disso!

Então peço a V. Ex^a o respeito à minha pessoa nesse sentido, pois não assumiria um comportamento inadequado como esse que V. Ex^a quer imputar-me!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Concedo a palavra ao Líder da Maioria ou representante do PCdoB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, V. Ex^a está inscrito, vai ter que pedir a alguém para substituí-lo.

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Câmara):- Concedo a palavra ao deputado Adolfo Menezes pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, deputada Ângela. Nesta última semana, Srs. Deputados, eu não tive a oportunidade de estar aqui no Plenário desde que esta Assembleia voltou do recesso.

Eu gostaria de falar sobre um crime bárbaro a que a gente está acostumado todos os dias no nosso País. Vou falar sobre o crime desse marginal, porque depois de ele ter cometido, segundo a imprensa, quatro crimes semelhantes, de estupro, ainda recebeu o indulto do Dia dos Pais para cometer novamente um crime com essa barbaridade. Escolheu uma vítima no Shopping Iguatemi, e depois de sequestrá-la, matou-a. Acredito que a vítima não reagiu em decorrência de ter o bem mais precioso que nós temos, que é o filho. Foi sequestrada e perto de Candeias teve uma morte

bárbara por estupro, e eu me pergunto até quando no Brasil nós, homens públicos, vamos assistir à falta de ação da Câmara e do Senado, que hoje só vivem brigando? Um se defendendo do outro.

Não é bem a minha área o Direito, é do deputado Arthur, do deputado Elmar. Quando vai ser reformulado esse Código Penal para que se bote no devido lugar monstros que nós temos em todo o Brasil? Uma psicóloga que não tem culpa, uma só, com um salário lá em baixo, sem condição nenhuma, deve somente olhar para a cara do sujeito na penitenciária e, numa atitude somente dela, liberar marginais também sem condições nenhuma de convívio, dar um indulto para ele cometer um crime absurdo.

Eu não sou, deputado Arthur... Às vezes tenho me pronunciado, e alguns podem achar que sou favorável à violência. Pelo contrário. Tenho certeza de que todos nós gostaríamos de viver em um lugar onde não houvesse violência, mas, infelizmente, sem pena nós não corrigimos, e com esse Código Penal que funciona hoje no Brasil, defasado, e V.Ex^a sabe muito mais do que eu porque é da área, não é possível que os nossos parlamentares federais não tenham condições de chegar a um acordo para reformular e votar outro Código Penal. Não é possível que um Estado onde falta dinheiro para a educação, para a saúde, transporte marginais de alta periculosidade do Rio Grande do Sul para o Rio de Janeiro, e o governador do Rio Grande do Sul dizendo que não aceitava, que a prisão é federal e foi construída para isso. E tome avião para cima e para baixo, gastando dinheiro, quando não se tem recurso para a educação e para a saúde, e ninguém faz nada. A gente vai se acostumando até chegar na nossa porta, como eu já tive o dissabor de chegar bem próximo. Eu não sou favorável, deputado Luiz, à violência, mas eu não tenho medo de assumir que um marginal daquele, que cometeu esse crime hediondo, matando uma médica, mãe de família, não tenho medo de dizer e assumir que, se dependesse de mim, fazia igual ao que se faz na China uma bala na testa e a família como pagante da bala.

Não é possível que um indivíduo, um monstro desses esteja a custar para nós cidadãos em média 3 mil reais por mês - que é o quanto custa um preso ao Estado - para depois de 1 ano um advogado conseguir a sua liberdade e ele continuar fazendo os mesmos absurdos. São muitos crimes. Mas, como esse saiu na imprensa - tem vários parecidos, e aproveito para parabenizar a Secretaria da Segurança e a Polícia Civil, que foram céleres e conseguiram rapidamente desvendá-lo -, chocou, chamou a atenção. Aí eles tiveram mais agilidade! Só que outros milhares de crimes, deputado Jurandy, acontecem no dia a dia, e fica por isso mesmo, com a impunidade total!

O Sr. Arthur Oliveira Maia:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Concedo o aparte, com muito prazer, ao deputado Arthur Maia, que é conhecedor do assunto.

O Sr. Arthur Oliveira Maia:- Deputado Adolfo Menezes, primeiro quero parabenizá-lo pela sua prática democrática de conceder apartes. Isso demonstra a grandeza do parlamentar que V.Ex^a sempre foi/

Quero dizer que me associo integralmente a sua fala. Na verdade, esse crime

bárbaro chocou a sociedade baiana, sobretudo por ter acontecido num shopping center que todos nós e nossas famílias frequentamos imaginando que seja um lugar preservado da violência, da banalização da violência, embora saibamos que durante este governo qualquer lugar na Bahia é motivo de receio.

Estamos já há algum tempo, deputado, com um projeto de lei. Solicitei da minha assessoria que aprofundasse as pesquisas para podermos ajustá-lo e dar-lhe entrada nesta Casa. É para que aqueles detentos que estejam cumprindo pena e sejam beneficiados pelo indulto tenham de levar consigo um pulseira presa ao tornozelo, uma tornozeleira ou algo parecido que indique exatamente o local em que ele se encontrou durante a sua ausência. Isso não se trata de cerceamento do direito à liberdade, porque um criminoso que cumpre pena não tem direito à liberdade. Ele tem uma concessão, portanto uma liberdade vigiada.

Quero me associar ao seu pronunciamento e dizer que realmente diante de tanta brutalidade, sobretudo com este desgoverno, esse crime chocou ainda mais a todos nós.

Parabéns pelo discurso.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Agradeço o aparte e o incorporo, deputado Arthur.

Então, deputado Luiz, não precisamos inventar. Basta ter coragem! Aos nossos homens públicos basta ter coragem para mudarmos. Com certeza não podemos acabar com 100% da violência. Nunca. Mas nenhum país foi consertado sem que houvesse medidas duras, com a lei dura. Sou totalmente favorável.

Hoje pela manhã assisti no telejornal da *Globo* a carretas em São Paulo dando ré numa via com centenas de carros. Faço uma pergunta, deputado Luiz de Deus: se o Código de Trânsito mandasse uma multa de 5 ou 10 mil reais, o motorista duma empresa faria isso? Não faria, senão o dono da empresa o mandaria embora. E, se o carro fosse dele, ele imaginaria o valor da multa e nunca iria fazer.

Mas essa tolerância que existe em nosso País não possibilita que as pessoas se consertem. Aqui em Salvador - e já me pronunciei várias vezes a respeito - os ônibus não respeitam os carros pequenos. Não tenho absolutamente nada contra os sofrendores e pais de família que são motoristas de ônibus, mas eles não respeitam faixa, cortam de todas as maneiras e fecham os veículos menores.

Onde está a prefeitura? Se o prefeito mandasse e determinasse à SET, que é o órgão de trânsito, que os multasse, queria ver se os donos de ônibus iriam pagar essas multas ou se iriam pagá-las os motoristas que os dirigem. É claro que eles iriam entrar na linha, mesmo à força.

Então, Srs. Deputados, falo aqui para desabafar, não temos poder para fazer muitas leis, mas pelo menos podemos sugerir. No Brasil são tantos escândalos, tantos problemas que a gente fica atônito - não é comigo, deixe acontecer. Todos os dias arbitrariedades são cometidas em todas as áreas, penal, de trânsito. Tudo fica por isso mesmo, até quando eu não sei.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Câmara):- Concedo a palavra ao Líder do governo e da Maioria ou representante do PSB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo a deputada Ângela Sousa.

A Sr^a ÂNGELA SOUSA:- Sr. Presidente, nossos queridos deputados que aqui se encontram, Galerias, *TV Assembleia*, gostaria de fazer um convite aos nossos deputados .

(Lê) *“Na próxima quinta-feira, dia 20 de agosto, às 14h30, nós estaremos promovendo uma sessão especial com a finalidade de discutir o projeto da Funai que propõe a demarcação de terras para a tribo tupinambá nos municípios de Ilhéus, Una e Buerarema.*

o anúncio da apresentação de um projeto da Funai que propõe a demarcação de uma reserva de 47 mil hectares de área para a tribo tupinambá nos municípios de Ilhéus, Una, Buerarema e São José da Vitória, numa extensão de 150 km, deu início a uma situação de tensão entre índios, proprietários de terras, moradores e empresários, que temem perder tudo que construíram ao longo de anos de trabalho e investimentos muitos anos de trabalho e investimentos. Muitos anos de trabalho, muitos anos de suor e de lutas, e hoje a gente está vendo situação aí um tanto desagradável.

O município de Ilhéus, por exemplo, perderia aproximadamente 26 por cento de sua autonomia territorial e teria que retirar da área demarcada cerca de 12 mil pequenos produtores de cacau, piaçava, seringa, fruticultura, além de pequenos pecuaristas.

Achamos que deve prevalecer o consenso, pois qualquer decisão tomada não pode prejudicar as pessoas que habitam este local há anos e provocar desigualdades e problemas sociais para essas comunidades rurais.

Assim, em busca de uma solução para o impasse entre os produtores rurais, moradores, empresários do setor turístico, comerciantes e os tupinambás, requeremos a realização desta sessão especial para discutir o projeto da demarcação de terras proposta pela Funai, que pode reduzir a área de três municípios do sul da Bahia.

Cerca de 250 pessoas já confirmaram presença. Os pequenos produtores rurais de Ilhéus, Una e Buerarema, além de representantes dos pequenos produtores de Porto Seguro, Itamaraju e Eunápolis se mobilizaram e estarão aqui na Assembleia Legislativa, para essa sessão especial.

Além disso, estudiosos (historiadores e antropólogos), empresários e os prefeitos e vereadores de Ilhéus, Una e Buerarema também estarão nesta sessão especial.

Por isso, gostaria de contar com a participação dos nobres deputados. Precisamos ouvir os pequenos produtores rurais, os índios tupinambás, os empresários do turismo, os moradores e os prefeitos e vereadores da região,

cumprindo assim nosso papel que é de representar nosso povo, ouvindo o que eles têm a dizer e procurando sempre um consenso.

Queremos também solicitar a participação do secretário de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Nelson Pelegrino, que trará o posicionamento do governo do estado acerca deste assunto.”

É de bastante importância o pronunciamento do nosso governador em relação a essa situação tão difícil pela qual os nossos municípios estão passando.

Queremos que haja justiça. Sabemos que os pequenos produtores formam uma população muito grande, e não podemos perder aquilo que já foi preparado, com tantos anos de luta, pelos nossos pequenos produtores. É por isso que, como representante legal da nossa comunidade, da nossa região, pedi, convoquei, sou proponente desta sessão especial para podermos debater com mais tranquilidade e com força, na defesa da justiça. O que nós queremos é que haja realmente justiça para que possamos ter paz. Acredito que esta Casa, que é do povo, precisa ouvir as suas comunidades, ouvir o povo baiano, lutar para trazer respostas positivas, para encontrar um consenso, para que haja equilíbrio em todas as coisas. Os lados que estão um pouco em conflito precisam ser ouvidos, e nós poderemos defender, sustentar e fortalecer a paz no nosso Estado e na nossa região.

Então, quero pedir aos nossos deputados, aos nossos companheiros que se façam presentes porque representam também, eu creio, algumas dessas regiões, e nós gostaríamos que todos estivessem aqui para ouvir e ficar mais a par de toda essa situação nesta sessão especial.

Gostaria também de aproveitar para dizer que estivemos em Itabela, na 5ª Festa do Café Conilon feita pelos produtores de café com o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais, Leonir Sosai e também com um dos coordenadores do evento, o vice-presidente do sindicato, Idalício Viana. Foi uma festa muito linda e temos realmente que fortalecer o café naquela região, porque temos visto que é um gerador da economia, é um vetor naquela região. Então, precisamos fortalecer, levar para lá técnicos da EBDA, atendendo as necessidades daqueles produtores, daqueles cafeicultores. Os técnicos vão ajudá-los a crescer, avançar; os pequenos produtores receberão assistência técnica correta. Então, gostaria que o Estado também ajudasse aquela região de Itabela e outros municípios próximos que precisam ser assistidos pela Secretaria da Agricultura.

Tivemos um interessante encontro com o prefeito Osvaldo Caribé e o vice-prefeito Adilton, que me pediram para transmitir o agradecimento daquela região, em especial do município de Itabela, em relação à Polícia Militar; agradecem pelo apoio que estão tendo lá, e até caiu o índice de assaltos, roubos e outros crimes. O prefeito pediu que nos posicionássemos aqui na tribuna para falar sobre a diminuição de assaltos naquela região e que eles estão parabenizando a Polícia Militar, o comandante-geral Mascarenhas e o governo do Estado por estar levantando essa bandeira, trabalhando. Sabemos que as lutas são grandes, não são fáceis, mas é de fundamental importância reconhecer os avanços e não ficar só nas críticas. Está havendo muitas lutas e dificuldades, mas também há avanços. O prefeito nos falou, e

estamos aqui passando isso para o nosso povo, nossos companheiros, para os que estão nos ouvindo na *TV Assembleia*. Também agradecer à Secretaria da Educação que, em Condeúba, fez a recuperação do colégio... No dia 9 nós entregamos o Colégio Tranquilino Torres em Condeúba, um pedido da deputada Ângela, e graças a Deus, foi todo recuperado.

Então, isso é motivo de a gente ver e observar que há lutas, mas também avanços nos nossos municípios, creio que pela vontade, pela força do Sr. Governador e do secretário para poder responder às necessidades dos nossos municípios.

Quero agradecer a todos e que Deus nos abençoe.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Waldenor Pereira:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o professor Waldenor.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr^a Presidente, queria solicitar de V.Ex^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- O seu pedido será atendido, deputado.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Questão de ordem do deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr^a Presidente, hoje era um dia em que esta Casa deveria se debruçar sobre a prática nefasta do governo Wagner do mais desbravado fisiologismo. Hoje, nesta Casa, a base do governo quis confundir articulação política, governo de coalizão, com fisiologismo, que é a parte podre da política, é o que o atual governo vem praticando. Dizer-se que articulação política é sair negociando cargos a torto e a direito, dizer que é coalizão política é sair procurando na bacia das almas ou da lanterna dos afogados candidatos a secretarias! E o governo é tão medíocre que não encontra, deputado Paulo Azi, candidatos para o cargo de secretário.

Cargo de secretário, Sr. Presidente, em qualquer Estado da Federação, é cargo disputadíssimo, o meio acadêmico quer fornecer nomes, os partidos políticos, também. Na Bahia de Wagner, as universidades, todo mundo foge! Só o que resta de pior quer os cargos do governo Wagner.

A imprensa, por exemplo, diz que a nobre deputada Ângela foi convidada para ser secretária! Lógico, que uma pessoa do nível da deputada Ângela não vai querer fazer parte desse secretariado medíocre!

O deputado Severiano, presidente do PDT, de maneira nenhuma quis ocupar cargo neste governo. Diz a base do governo que isso é articulação política. Não é, e vou provar, presidente. Segundo o Aurélio, fisiologismo se caracteriza por atitudes ou práticas que buscam ganhos ou vantagens pessoais em lugar de se visar o interesse público. No governo Wagner, segundo a prefeita Moema Gramacho, quem vai ser secretário é porque está procurando vantagens ou ganhos pessoais em lugar do interesse público.

Essa Secretaria da Ciência e Tecnologia, por exemplo, deputada Antônia

Pedrosa, é negociada, sabe para quê? Não é para se ter uma política de tecnologia no Estado, não, deputado Luiz de Deus, é com a finalidade de retirar, de colocar na Câmara de Deputados um suplente de deputado federal, que é vereador de Salvador, que por sua vez vai abrir vaga na Câmara para o filho do Sr. Eliel Santana, e com isso o PSC vai apoiar o governo Wagner.

Onde está o interesse público nisso? Onde? Nunca a Bahia viu isso, deputada Antônia Pedrosa! Hum! Estou dizendo que é fisiologismo! Mas um grande articulista baiano, hoje, diz que é negociata.

É por isso que digo: o gabinete do governador perdeu a dignidade. Hoje é balcão de negócios. É um partido dizendo que quer não sei quantos milhões, o outro quer não sei mais quantos milhões.

Foi a isso que se resumiu. E somos impedidos, numa Assembleia que já não fala, numa Assembleia subserviente, numa Assembleia subserviente a Wagner, somos impedidos de continuar o debate. Por isso solicito a V. Ex^a que seja zerado o painel, observados os 15 minutos para ver se os deputados vêm a Plenário, se a Bancada de governo vem a Plenário para que continuemos discutindo a mediocridade que tomou conta da administração da Bahia.

O Sr. Elmar Nascimento:- Questão de ordem, Sra. Presidente.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Questão de ordem do deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Assisti há pouco criticarem o deputado João Carlos Bacelar que disse que o governo é medíocre. Mas essa constatação foi feita pelo maior aliado do governo. Eu digo maior aliado porque participou e ajudou o governador a se eleger, não se aproveitou e chegou depois. O ministro Geddel Vieira Lima foi quem disse que esse governo é medíocre e que ele não podia ficar num governo medíocre.

O governo João Carlos falou há pouco, com muita propriedade, do fisiologismo do governo. O governo está fazendo negociata, segundo um grande articulista baiano, à luz do dia, às claras. E o termo que se usa é negociata mesmo, porque é comprar e vender, ele falou em compra e venda, não falou em acordo.

De outro lado, da parte do governo, eu ouço o termo repactuação. Repactuação, não, é recomposição. Mas que recomposição é essa que não acrescenta um deputado sequer? Saem oito e não entra nenhum, não estou vendo recomposição nenhuma. Desconheço qual o deputado que acresceu a base da Maioria depois que saíram oito da Base.

Mas, deputado João Carlos, chegam notícias que são de estarrecer. Eu não vou dizer aqui porque não quero ser leviano, e não o sou, mas a se confirmar o que estão fazendo com a última secretaria, a forma como vão escolher o secretário, é coisa de assombrar a Bahia. Se se confirmar o que vão fazer com a secretaria, vai entrar para a história.

Eu não pensei que um governo em dois anos e meio de mandato descesse tão rápido a ladeira e iria se transformar. Mas essas coisas são assim mesmo. Quando se troca... Já esqueceram aquele termo que o governador falava, “aqueles que comeram

sal e poeira”. Isso aí já não vale mais nada, agora é o toma-lá-dá-cá. Compra aqui , recebe acolá. Quem está dizendo isso não sou eu, quem está dizendo é o principal jornal da Bahia através do seu articulista político, diz que o governo enveredou de vez, toma aqui, recebe de lá, quer cinco?, só dou três, fico com quatro. Os termos são esses agora. O governo oferece isso e aquilo.

Dizem até que os partidos pequenos eles estão chamando, e estes estão recusando, não estão querendo. Imaginem a que ponto chegou. Há oito dias uma secretária do Estado vaga, uma secretaria importantíssima que é a de Ciência e Tecnologia, bem representada que era por um feirense. A segunda maior cidade do Estado hoje está no balcão de negócios. Aliás, sempre esteve de forma implícita, deputado João Carlos. Essa secretaria era oferecida a um partido e a outro de forma implícita, agora está explicitamente no balcão de negócios.

Vão terminar tendo que dar ao PP também essa secretária. Chegaram ao cúmulo de querer obrigar uma pessoa a ser secretário sem ela querer. Nunca vi isso. O deputado Severiano disse: se for para me fazerem na marra secretário, eu entrego a presidência do partido mas não aceito. E, diga-se de passagem, o deputado Severiano é um grande deputado, tem feito um grande trabalho pela Bahia, querer tolher o mandato é causar dois prejuízos, primeiro, ocupar um espaço que ele não quer. Secretaria de Estado, meus amigos, era motivo de orgulho. Ser secretário de Estado orgulhava os baianos. Hoje estão conjecturando. Nesse instante, estava aqui meu amigo Isidório, que foi colega nosso. A imprensa já está comentando. Será que ele foi convidado, porque começou a aparecer por aqui, é do PSC, está na base da conjectura?

É dessa forma que estão sendo tratadas as Secretarias de Estado do governo. É por isso que as pesquisas de opinião já mostram, deputado Luiz de Deus, que 60% dos baianos não querem mais o atual governo, não querem essa forma de governar.

Compreendo essa penitência do meu caro amigo que estimo muito, Líder do governo ter que passar esse resto de um ano e meio, esse resto de governo ainda defendendo um governo que acabou com a história. Eles serão Oposição daqui a pouco, mas sem mais história.

Para concluir minha querida amiga, presidente, deputada Antônia Pedrosa, vão voltar a ser Oposição, mas desta vez sem mais história, sem mais defender a bandeira da ética.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Por favor, peço que zerem o painel e marquem 15 minutos.

O Sr. Luiz de Deus:- Questão de ordem.

O Sr. Waldenor Pereira:- Questão de ordem.

A Sra. PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Um minuto, deputado Luiz de Deus, deixem zerar o painel.

Com a palavra para uma questão de ordem o deputado Luiz de Deus.

O Sr. Luiz de Deus:- Sr^a Presidente, acredito que as palavras que há pouco ouvimos do líder da Maioria, do líder do governo devem ter chegado maviosas ao nervo auditivo do “Rei”, mas chegaram por outro lado, completamente desarmônicas

aos ouvidos desta Casa e da população baiana.

Deputado, V.Ex^a falou em educação deste governo, em saúde, em desenvolvimento e comparou tudo com o governo passado. Deputado, a visão de V.Ex^a, com certeza, não é a visão do povo da Bahia.

Quantas salas de aula e de colégios o governo de V.Ex^a acrescentou no Estado da Bahia? Se a saúde anteriormente não ia bem, hoje, vai muito pior, deputado, anteriormente não se via a imprensa nem a população exigindo uma ação do governo. Os cidadãos morrem nas portas dos hospitais sem sequer serem atendidos. Ontem falei, e V.Ex^a sabe mais do que ninguém, da Central de Regulação que cerceia o cidadão ao chegar ao hospital e ao médico para ser atendido.

Deputado, qual é o desenvolvimento nas estradas que o governo de V.Ex^a fez? Na minha terra caiu uma ponte, caiu a estrada que dá acesso a Paulo Afonso no início do governo de V.Ex^a, está terminando o governo e continua do mesmo jeito.

Deputado, pode ter certeza absoluta, o que o povo da Bahia enxerga não é o que V.Ex^a vê. A visão de V.Ex^a é completamente distorcida. Não tem nada o que se elogiar. Não tem nada para o povo baiano se orgulhar do governo que tem.

V.Ex^a que falava tanto do REDA, hoje o seu governo é de REDA. Eu dizia há pouco: vamos ter que esperar 2010 para o povo dizer: “Arreda, Jaques Wagner!”.

O Sr. Heraldo Rocha:- Questão de ordem.

A Sra. PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Com a palavra para uma questão de ordem o deputado Waldenor Pereira e depois o deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Waldenor Pereira:- Deputada Antônia Pedrosa, queria em primeiro lugar, apenas a título de retificação, dizer a V.Ex^a que a prática aqui na condução da Mesa é quando no pedido de verificação de quorum conceder um tempo a quem pede a verificação e um outro tempo a quem contesta. V.Ex^a concedeu a três pessoas. Apenas para efeito de recomposição da prática da Casa, quando na verificação de quórum um pede e o outro contesta.

Agora estamos no tempo. Não é V. Ex^a, não. Foi anteriormente o deputado Luiz de Deus.

Quero, respeitosamente, responder ao deputado Luiz de Deus. Temos reconhecido as dificuldades convividas pelo nosso governo para superar os péssimos indicadores sociais do nosso Estado e temos dito, de forma muito respeitosa também, com dados concretos, irrefutáveis, que esses indicadores não foram construídos em dois anos e seis meses, esses indicadores foram construídos durante décadas. O analfabetismo da população baiana, mais de 2 milhões de habitantes, não foi construído em dois anos, foi construído em 30 anos, em 40, em 50 anos de história.

Eu tenho chamado a atenção de que não pode ser saudável uma população que mora em palafitas, que é desempregada, que é analfabeta, que convive com doenças que já foram pelo menos superadas ou diminuídas em outros estados. Portanto, deputado Luiz de Deus, quando a gente é obrigado a olhar no retrovisor, como V.Ex^as chamam a atenção sempre, quando a gente é obrigado a fazer um destaque dos dados relevantes que são de responsabilidade dos governos de V.Ex^a, dos governos defendidos por V.Ex^a, é no sentido de rebater críticas, às vezes, até desrespeitosas, de

peças que se dirigem ao outro dizendo da incompetência, da mediocridade etc. Acredito que não são compatíveis, muitas vezes, com uma Casa Legislativa como esta.

Os indicadores sociais da Bahia na educação, na infra-estrutura foram construídos durante décadas, e nessas décadas todas quem administrou a Bahia foram governantes vinculados ao projeto político de V.Ex^a.

Ora, os dados do analfabetismo, da evasão escolar, do número insignificante de estudantes nos ensinos médio e superior, a situação da saúde no que diz respeito à existência do número de hospitais no Estado da Bahia - não se constrói um hospital de grande porte em um ano, V.Ex^a sabe disso, não se constrói barragens de grande tamanho em um ano, dois anos, não se constrói aeroportos e portos também nesse tempo -, essas deficiências convividas pelo Estado da Bahia vêm se protelando ao longo de muitos anos e de muitas décadas até, às vezes, em determinadas situações.

Então, quando a gente faz referência é para lembrar a V.Ex^a e aos demais colegas que o analfabetismo não foi o governo Wagner quem construiu, que a alta taxa de mortalidade infantil do Estado da Bahia não foi o governo Wagner quem construiu, que o *ranking* do Estado da Bahia, se classificar em segundo estado com o maior déficit habitacional do Brasil, não foi o governo Wagner quem construiu, foram os governos de V.Ex^{as}. V.Ex^{as} implantaram um modelo de desenvolvimento na Bahia que é concentrador de renda, concentrador de capitais, concentrador do ponto de vista geográfico, porque concentra na Região Metropolitana quase 80% da produção da Bahia. Foram V.Ex^{as} quem construíram esse modelo, não fomos nós.

Estamos fazendo um esforço sobre-humano para desconcentrar a economia, para descentralizar a renda, permitir a reversão desses indicadores sociais, e estou falando isso aqui respeitosamente, fraternalmente, não estou desrespeitando V.Ex^a, nenhum colega, não. Estou falando, estou criticando o projeto político, estou criticando um programa de governo que foi adotado pelos governos de V.Ex^{as} e que resultaram nesses péssimos indicadores que a Bahia convive hoje. A Bahia ainda hoje, no nosso governo, convive com os piores indicadores sociais do Brasil construídos pelos governos de V.Ex^{as}.

Estou concluindo para dizer, Sr^a Presidenta, que esses indicadores foram construídos pelos governos de V.Ex^{as}. Ainda que nosso governo possa ter também uma parcela de colaboração nesse ou naquele indicador, V.Ex^{as} não podem abrir mão de reconhecer a responsabilidade desses piores indicadores do Brasil, que foram os governos de V.Ex^{as} que construíram.

Muito obrigado, Sr^a Presidente, desculpe-me por ter ultrapassado o tempo.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr^a Presidente, o debate está tão elevado que eu vou solicitar permutar com o deputado Luiz de Deus, e, se houver tempo, posteriormente eu falarei, para que haja uma tréplica por parte do nobre deputado Luiz de Deus.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Então, por permuta falará o nobre deputado Luiz de Deus.

O Sr. Luiz de Deus:- Nobre deputado, continuando o nosso debate V.Ex^a não enxerga, não vê o que o governo anterior ou se V.Ex^a quiser no plural, o que os governos anteriores fizeram pela Bahia. V.Ex^a que fala tanto no alfabetismo, não viu o que esse governo que V.Ex^a tanto critica deixou 98,5 da população entre 7 e 14 anos na sala de aula, deputado. V.Ex^a não enxerga que para cada 5 universitários baianos, 4 estudam em universidades estaduais; V.Ex^a não vê isso, o que esse governo fez pela educação na Bahia.

V.Ex^a fala em economia, mas não enxerga que nós lhe deixamos, deixamos para o governo de V.Ex^a, uma economia baiana que supera a de todo o Nordeste junto em 2%. A economia da Bahia representa 52% a mais do que a de todo o Nordeste junto e V.Ex^a não vê isso; o olho de V.Ex^a parece que só vê o que a Bahia tem de negativo, não enxerga o que os homens tanto se desdobraram, se esforçaram para deixar uma Bahia, realmente, digna dos baianos. V.Ex^a não vê isso; só vê em termos absolutos, que a Bahia representa em termos absolutos o maior número de analfabetos do país. Talvez isso seja verdade, porque V.Ex^a também não procura analisar com profundidade os números. V.Ex^a sabe que a população rural da Bahia é a maior do país, com mais de 4 milhões de habitantes, e um Estado com as dimensões que tem a Bahia, tem, realmente, dificuldades.

Ora, o programa que o governo de V.Ex^a criou hoje, o Topa, não fez, nada mais, nada menos do que mudar o nome, do criado pelo governo que V.Ex^a critica, que era o AJA Bahia- Alfabetização de Jovens e Adultos, e que, talvez, tenha alfabetizado mais do que o Topa de V.Ex^a.

Eu tive oportunidade de dizer aqui que o governo de V.Ex^a copiou esse programa até nos nossos erros; até os nossos erros eles copiaram, deputado João Bacelar. Qual foi o nosso grande erro? Foi pagar ao professor metade do salário mínimo. Não pode se exigir nada de um cidadão pagando meio salário mínimo. O governo de V.Ex^a mudou o nome e continuou no mesmo erro, pagando metade do salário mínimo.

O que se espera disso? Não funciona, e isso eu tive oportunidade de dizer ao governo, porque eu fiz parte do governo Paulo Souto, isso não pode funcionar com esse salário, deputado. Mas, se fez alguma coisa, vamos ter que melhorar.

Ora, V.Ex^a não pode criticar tanto, porque o governo de V.Ex^a, que já está aí a praticamente 3 anos, já devia ter zerado esse analfabetismo, porque Cuba, segundo um membro da Bancada de V.Ex^a, zerou esse analfabetismo em 6 meses. V.Ex^a já está com praticamente 3 anos e o que foi que fez? Praticamente nada. Eu tenho certeza que os números continuam os mesmos. Eu acho que a crítica é salutar, mas V.Ex^a precisa enxergar o que os governos anteriores fizeram pela Bahia.

Ora, na saúde, deputado, pegue os jornais durante os 4 anos do governador Paulo Souto, se o senhor via a frequência que o senhor está vendo, o pobre coitado do idoso deitado em uma maca num corredor de um hospital, há mais de 15 dias esperando para fazer uma redução de fratura. Isso o senhor não via, deputado, não via não, deputado. Hoje V.Ex^a vê aí a Imprensa reclamando toda hora.

O senhor sabe quantos dias eu levei para internar uma doente infartada,

deputado, no governo de V.Ex^a?

Essa doente veio de Ribeira do Pombal. Dizem que lá tem um hospital, uma UTI, mas não tem nada, não funciona absolutamente nada, deputado. Essa doente foi para casa, enfartada.

V.Ex^a sabe quantos dias levamos aqui, correndo todos esses hospitais e centros médicos para internar essa doente?

Foram oito dias, deputado.

Deputado, V.Ex^a não tem nada do que se orgulhar deste governo.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Professor Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr^a Presidenta, no tempo que me resta, queria também, respeitosamente, mais uma vez, dirigir-me ao deputado Luiz de Deus, nesse pingue-pongue de qualidade e de respeito, porque estamos criticando projetos políticos. Imaginem, se medíocre é o nosso governo, de que poderíamos caracterizar os governos de V.Ex^{as}, que foram capazes de construir esses indicadores, que nos envergonham.

Somos o Estado campeão nacional de analfabetismo, somos o Estado campeão nacional da pobreza, somos o Estado que ainda convive com doenças como a difteria, coqueluche, tuberculose, que foram de certa forma amenizadas em outros estados, somos o terceiro Estado da Federação com maior déficit habitacional, somos o 21º Estado no índice de desenvolvimento social.

Esses indicadores todos foram construídos pelos governos de V.Ex^{as}, os indicadores não são meus, não. São indicadores do IBGE, do IPEA, da SEI, são indicadores calculados pelos institutos mais respeitados do Brasil. Foram todos eles construídos nos governos de V.Ex^{as}.

Eu li aqui, quando era Oposição, V.Ex^a se lembra disso, um estudo do IPEA que mostrava que a Bahia possuía a maior concentração de renda do mundo, não era do Brasil, não. A maior concentração de renda do mundo, estudo feito pelo IPEA, ainda no governo de Paulo Souto. Eu li, nesta tribuna.

Para concluir, nobre Presidenta, encerrando esta sessão, acredito que seria muito bom, deputado Luiz de Deus - agradeço a V.Ex^a -, continuar este debate nas próximas sessões fazendo um cotejamento, uma comparação do governo de V.Ex^a com o nosso governo, na saúde, na educação, na segurança pública, nas estruturas. Acredito que será muito bom este debate para que possamos esclarecer à população baiana quem, de fato, foi o governo de V.Ex^a, quero dizer isso respeitosamente, e o que representa o governo de Jaques Wagner. Vocês vão ver que a Bahia vai reconhecer, como já está reconhecendo, que superamos em todos os indicadores o governo de V.Ex^{as}.

Muito obrigado, Sr^a Presidenta.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Não havendo número legal para a continuidade da presente sessão, em nome de Deus declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*